

Veganismo para além do prato:

uma relação entre carnismo, dominância masculina e transformação social

Veganism beyond the dish:

a relationship between carnism, male dominance, and social transformation

Natasha Ribeiro Fabiano Magior¹

O presente resumo é parte integrante de uma pesquisa em História Social, com ênfase em História da Alimentação. Em sua primeira parte, citando as justificativas ideológicas, teológicas, culturais e sociais que naturalizam a matança e o consumo de seres sencientes, o trabalho demonstra que a atual configuração do mundo ocidental é, além de racista ou sexista, antropocêntrica e especista – sobretudo nos hábitos alimentares.

Já o capítulo subsequente do trabalho resgata a histórica, porém desconhecida, relação entre feminismo, veganismo e direitos animais, salientando como a sociedade patriarcal associa dominância, masculinidade e força ao ato de comer carne, ao passo que vê nos alimentos vegetais elementos feminilizantes. As mulheres, por serem consideradas cidadãs de segunda classe, comem alimentos também considerados de segunda classe: grãos, folhas, frutas, verduras.

Neste sentido, tem-se que consumo de carne revela distinções não apenas de classe, mas também de gênero e de raça. A aproximação entre especismo, sexismo e racismo está cada vez mais evidente dentro da teoria feminista-vegana; afinal, em um mundo dominado pelo masculino, fêmeas humanas e não humanas são tidas como objetos e não como sujeitos. Corpos de mulheres são consumidos visualmente; de animais, literalmente.

A partir de uma perspectiva ecossocialista, antiespecista e anticapitalista, a terceira parte do trabalho visa a outro resgate: o caráter político do movimento vegano que, nos últimos anos, vem sendo cooptado pelo sistema econômico vigente.

Historicamente, o veganismo, em sua forma politizada, mostra-se um movimento social pulsante; hoje – considerando a conjuntura de estafa ambiental, insegurança alimentar, liberação desenfreada de agrotóxicos e mercantilização da vida, seja ela humana ou não humana –, o veganismo emerge como uma ferramenta ativa na construção de um mundo igualitário para as multiespécies nele existentes.

Portanto, o veganismo extrapola a definição de dieta ou de estilo de vida; é um movimento potente de combate ao sistema opressor dentro do qual vivemos. A luta anti-especista e o veganismo, segundo Angela Davis, fazem parte de uma perspectiva revolucionária pois desafiam tanto a política alimentar que nos é imposta pelas grandes corporações quanto o sistema industrial que submete, sistêmica e silenciosamente, incontáveis seres sencientes a um regime desnecessário de dor, sofrimento e morte, cuja intenção é simplesmente satisfazer o paladar e os interesses de uma única espécie.

Por se tratar de um trabalho teórico e de síntese, a metodologia consiste na busca por dados secundários, feita mediante revisão bibliográfica de autoras como Carol J. Adams, Donna Haraway, Sônia T. Felipe e Melanie Joy.

Palavras-chave: veganismo; feminismo; especismo; carnismo; alimentação.

Keywords: veganism; feminism; speciesism; carnism; food.

¹ Mestranda em História Social na Universidade de São Paulo.